

ANAIS - XXXVI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia

65-SESSÃO DE POSTER ELETRÔNICO

28/11/2012 08:00-18:00

ÁREA DE POSTER ELETRÔNICO

[Trabalho 3337]

CIRCULAÇÃO PULMONAR

EMBOLIÇÃO ARTERIAL BRÔNQUICA EM PACIENTES COM HEMOPTISE.

RENAN PERSIO; MARCELO BASSO GAZZANA; FABIO MUNHOZ SVARTMAN; PAULO

DE TARSO ROTH DALCIN; LEANDRO ARMANI SCAFFARO;

HOSPITAL DE CLÍNICAS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL;

renan.persio@gmail.com

Resumo:

Introdução: A hemoptise pode ser uma condição clínica grave e potencialmente fatal. Causas inflamatórias, neoplásicas ou vasculares poder levar à hemorragia na árvore respiratória, e mesmo pequenas quantidades de sangue (ex. 150ml) podem ocasionar asfixia. A embolização arterial brônquica é um procedimento minimamente invasivo, que pode servir como tratamento de escolha ou, em pacientes graves, como ponte para o tratamento definitivo (cirurgia). A taxa de sucesso no controle da hemoptise varia entre 73-99% conforme revisão da literatura.

Objetivos: Avaliar a efetividade da embolização arterial brônquica, em pacientes com hemoptise, internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre-UFRGS.

Métodos: Vinte e nove intervenções vasculares foram avaliadas em 29 pacientes (15 homens e 14 mulheres, com idade média de 51 anos, variando de 15 a 90 anos) com hemoptise, entre Julho de 2009 e Junho de 2012. As causas de hemoptise foram: seqüela de tuberculose (n=9), seqüela de tuberculose mais bola fúngica (n=3), tuberculose ativa (n=2), neoplasia brônquica (n=2), fibrose cística (n=2), bronquiectasias não especificadas (n=2) e outras causas (n=9). A embolização foi realizada usando partículas de PVA (polivinil-alcool).

Resultados: A embolização arterial brônquica foi bem sucedida (sem necessidade de nova embolização ou cirurgia em 24 horas) em 24 pacientes (82,7%). Cinco pacientes (17,2%) necessitaram nova intervenção (nova embolização ou cirurgia).

Conclusão: A embolização arterial é altamente efetiva para o controle da hemoptise, e pode servir como ponte para o tratamento cirúrgico em pacientes graves.